

O suicídio geralmente está associado a transtornos psiquiátricos, como por exemplo a depressão maior. Alguns estudos têm mostrado que existe a grande probabilidade de o sistema serotoninérgico encontrar-se sobre o controle genético, com o envolvimento de determinados genes na modulação dos transtornos psiquiátricos, principalmente o comportamento suicida. Genes candidatos, como o do receptor de serotonina 5-HT1A, parecem estar envolvidos na susceptibilidade a transtornos psiquiátricos, elevando o risco de suicídio. Os receptores 5-HT1A estão presentes em muitas regiões do cérebro. Um polimorfismo (SNP rs6295) localizado na região promotora do gene do receptor 5-HT1A (-1019 C/G) pode ser responsável pela regulação da expressão gênica do receptor em humanos. O objetivo desse estudo foi verificar a possível influência do polimorfismo rs6295 em pacientes deprimidos que tentaram suicídio, e compará-los a um grupo controle. Esse é um estudo de caso-controle, em que os grupos foram pareados por sexo e idade (n=87 casos e 87 controles). O DNA foi analisado pela técnica de PCR-ARMS (amplification refractory mutation system). Existe uma diferença significativa se considerarmos ter pelo menos uma cópia do alelo G no modelo dominante. Além disso, a nossa análise foi explorada com o objetivo de avaliar se a diferença encontrada entre casos e controles está relacionada ao sexo e esse efeito foi observado em homens, mas não em mulheres. Em nosso estudo, encontramos que pacientes deprimidos portadores de pelo menos um alelo G eram mais propensos a tentativa de suicídio se comparados aos pacientes deprimidos não portadores do alelo G.